

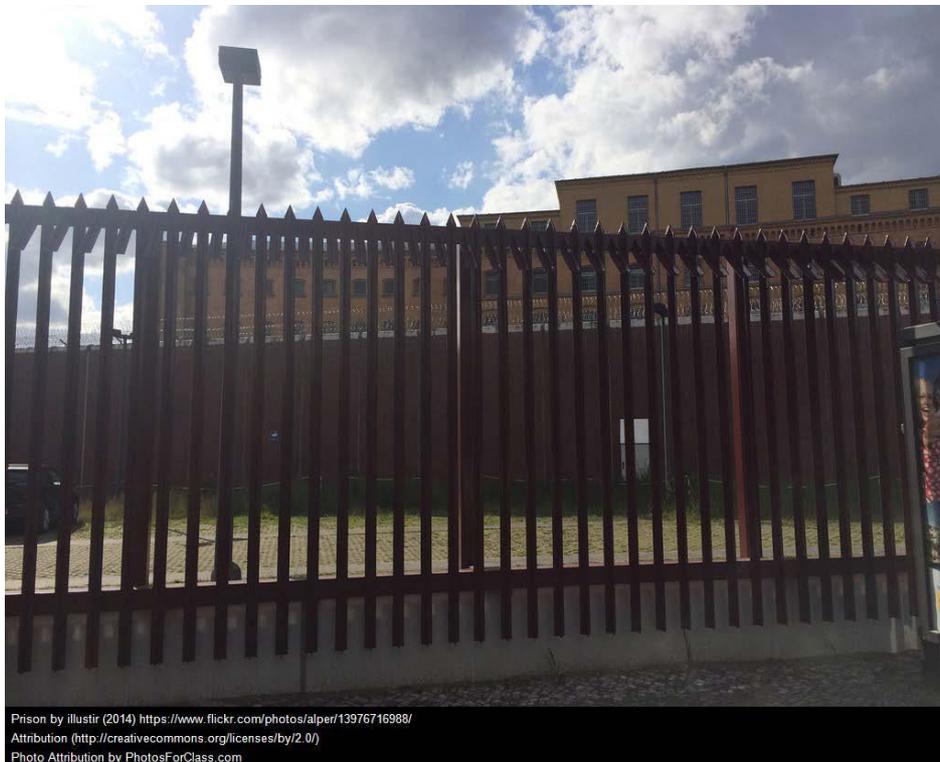
## ESTUDOS DE CASOS DA INGSA

### *ORANGERIA:*

### *MOBILIZANDO EXPERTISE DE CIÊNCIAS SOCIAIS PARA REDUZIR CRIMINALIDADE*

Tatjana Buklijas (INGSA/University of Auckland)

---



---

# ORANGERIA

## MOBILIZANDO EXPERTISE DE CIÊNCIAS SOCIAIS PARA REDUZIR CRIMINALIDADE

---

### Contexto

Orangeria é uma república democrática de renda média alta. Após um período de recessão, está agora a experimentar um rápido crescimento econômico e foi recentemente admitido na OCDE. É altamente etnicamente diversificada, com 8 línguas faladas entre seus povos indígenas (que compõem cerca de 20% da população), um número de minorias étnicas descendentes de migrantes econômicos e políticos que imigraram para Orangeria no último século e meio (mais 20%) e o grupo étnico dominante que também controla grande parte da riqueza do país. Sua desigualdade é uma das mais altas da OCDE e está vinculada a disparidades pronunciadas de saúde, bem como, possivelmente, a altas taxas de criminalidade. Uma grande parte da atividade criminal envolve tráfico de drogas e gangues. Uma redução do crime é importante, não apenas por razões internas, mas também para sinalizar a estabilidade e a segurança para os investidores estrangeiros.

### Dilema

Nas últimas eleições, um partido de centro-direita ganhou mais votos, mas só conseguiu formar governo em coalizão com um dos partidos minoritários, um partido de centro-esquerda que é apoiado por orangianos urbanos e instruídos. Uma das principais promessas de campanha eleitoral foi "tornar o crime uma prioridade". Esta promessa foi incorporada no manifesto de campanha bem divulgado que incluiu o endurecimento das leis de fiança, de modo que a prisão preventiva é muito mais provável do que no passado, quando a fiança seria dada. O manifesto também incluiu a introdução de sentenças de prisão mais longas. No entanto, o resultado foi um aumento nas populações carcerárias, mais incidentes de violência nas prisões e superlotação das prisões, levando a uma pressão para construir novas prisões. Os jovens indígenas e das minorias carentes de Orangeria já estão super-representados na população carcerária e esse percentual cresceu desde que as novas políticas foram promulgadas. O principal jornal da capital, Orangeria Post, publicou uma série de artigos investigativos apontando o crescente número de jovens adultos do sexo masculino atualmente em prisão. Isso agora está causando angústia política considerável entre os centristas.

O Ministro das Finanças está argumentando com o **presidente** que o problema não será resolvido com a construção de mais prisões e que os fundos seriam melhores gastos em outras áreas, como educação e serviços para a juventude. O ministro da Justiça, que criou o plano, está convencido de que a política "dura com o crime" está correta. O parceiro de coalizão de centro-esquerda estava desconfortável desde o início com a abordagem que o governo havia adotado e se aliou ao Ministro das Finanças, pedindo que a política a ser reconsiderada. Eles receberam os Ministérios da Educação, Serviços Sociais e Assuntos Indígenas e são de opinião que os programas educacionais inclusivos oferecem melhor potencial para resultados positivos para aqueles que têm maior probabilidade de participar de gangues. Embora a presidente apoie o plano do ministro da Justiça, ela está aberta a mudanças na política, desde que elas confirmem credibilidade ao compromisso de seu partido em reduzir a taxa de criminalidade.

Para complicar ainda mais o assunto, a opinião de especialistas também está nitidamente dividida. Um psicólogo acadêmico altamente respeitado argumentou que o problema começa na infância e é melhor abordado por meio da educação infantil e primária. Especialistas em saúde pública seguem uma linha de pensamento relacionada, argumentando que pelo menos parte do financiamento gasto em prisões deve ser direcionado para programas de intervenção precoce. Esses programas podem descobrir famílias necessitadas de ajuda, prevenir (ou pelo menos mitigar) negligência e abuso de

crianças, melhorar habilidades parentais, diagnosticar crianças que precisam de assistência especial, saúde ou apoio educacional. No longo prazo, tais intervenções devem ajudar a prevenir o crime. Outros argumentam que o problema é de saúde mental e dependência de drogas e que o dinheiro deve ser gasto com isso. Outro psicólogo associado a um *think tank* de direita argumenta que os jovens precisam de mais disciplina e o recrutamento deve ser reintroduzido.

Um sociólogo acadêmico destaca a representação desproporcional dos povos indígenas nas prisões. Ela argumenta que isso reflete o racismo estrutural da sociedade Orangeriana. Seu argumento está ligado ao trabalho altamente divulgado de um antropólogo que trabalha com os povos indígenas de Orangeria. Este último sugeriu que a incapacidade dos homens indígenas de encontrar seu lugar em uma sociedade em rápida mutação levou a uma falta de autoconfiança, com muitos encontrando refúgio nas gangues. Ele desconfia das propostas do programa de intervenção precoce, dizendo que isso apenas levará a uma alta taxa de crianças indígenas sendo adotadas fora de suas famílias. Embora tais adoções tenham ocorrido apenas em casos isolados em Orangeria no passado, ele está se baseando nas evidências históricas de outros países onde a remoção de crianças indígenas de suas famílias e seus anos formativos passados em situações muitas vezes abusivas e sem modelos paternos causou trauma que reverberou por gerações. Ele afirma que um foco na intervenção precoce na ausência de apoio para toda a família e comunidade em geral exacerbaria o problema da perda de identidade e poderia levar a um percentual ainda maior de jovens indígenas descobrindo que as gangues substituem a perda cultural, de identidade e de relação familiar.

Os argumentos do antropólogo, por sua vez, são contrabalançados por alegações de que é a pobreza e a desigualdade econômica, e não o racismo per se, que está no centro do problema. Aqueles que fazem essas afirmações ressaltam que há várias décadas o país implementou uma série de iniciativas para corrigir as injustiças passadas, estabelecendo programas para revitalizar a língua e a cultura indígena, e para regularizar terras e reivindicações de recursos naturais. Esses críticos estão associados a um partido de esquerda que está ganhando força com o público, concentrando-se mais aliviar a pobreza aumentando o salário mínimo e tornando o código tributário mais progressivo.

Outras sugestões de especialistas vêm de um criminologista local da Universidade Nacional de Orangeria, que acha que o governo deveria se concentrar na reabilitação através de novos meios, como sentenças comunitárias e painéis de Anciãos, que demonstraram sucesso em outras jurisdições com criminalidade elevada, especialmente entre os jovens indígenas. No entanto, muitos no partido do governo acreditam que está sendo suave e que o governo deve manter uma postura “dura”.

Está claro que a questão do crime está se transformando em um grande problema, possivelmente desestabilizando o atual governo com o parceiro da coalizão expressando abertamente sua desaprovação à abordagem atual. Tornando o assunto mais complexo, diferentes especialistas acadêmicos têm visões muito diferentes.

O presidente está ficando sobrecarregado com os diferentes tipos de evidências que os vários especialistas estão oferecendo e sob crescente pressão política para agir. Ela pergunta ao orientador de ciências uma pergunta simples: quem devo ouvir?



*This work is licenced for non-commercial reuse,  
with attribution to INGSA and named authors, and link to <http://ingsa.org>.  
See <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> for more info.*



---

## ABOUT INGSA

*INGSA provides a forum for policy makers, practitioners, academics, and academics to share experience, build capacity and develop theoretical and practical approaches to the use of scientific evidence in informing policy at all levels of government.*

---

INGSA's primary focus is on the place of science in public policy formation, rather than advice on the structure and governance of public science and innovation systems. It operates through:

- Exchanging lessons, evidence and new concepts through conferences, workshops and a website;
- Collaborating with other organisations where there are common or overlapping interests;
- Assisting the development of advisory systems through capacity-building workshops;
- Producing articles and discussion papers based on comparative research into the science and art of scientific advice.

Anyone with an interest in sharing professional experience, building capacity and developing theoretical and practical approaches to government science advice is welcome to join INGSA.

By signing up to the INGSA Network you will receive updates about our news and events and learn of opportunities to get involved in collaborative projects.

**Go to <http://www.ingsa.org> for more information.**



**International  
Science Council**

The International Network for Government Science Advice (INGSA) operates under the auspices of the International Science Council. The INGSA secretariat is currently hosted by the University of Auckland, New Zealand  
A: PO Box 108-117, Symonds Street, Auckland 1150, New Zealand | T: +64 9 923 6442 |  
E: [info@ingsa.org](mailto:info@ingsa.org) | w: <https://ingsa.org> | Twitter: [@INGSciAdvice](https://twitter.com/INGSciAdvice)